REDAÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

Os textos e tirinhas lidos na prova tratam de um assunto em comum, focalizando, porém, diferentes aspectos.
Tomando por base esse material, elabore um texto dissertativo em prosa, sustentando um ponto de vista sobre um desses aspectos.

- Não copie nem parafraseie os textos desta prova.
- Utilize apenas caneta azul ou preta e a folha própria para a redação, respeitando os limites das linhas.
- Use os espaços em branco destas provas como rascunho.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
b) coesão e coerência do texto e
c) domínio do português padrão.

Comentário:

O tema de redação do vestibular ITA 2017 está articulado com a prova de Língua Portuguesa. Os textos e as tirinhas apresentadas na prova de Português/Redação tratam, assim, de um assunto em comum. No caso, a mídia, a imprensa de um modo geral. As instruções para a redação deixam explícito que há diferentes aspectos sobre essa questão e que o candidato deve sustentar um ponto de vista sobre um desses aspectos.

De fato, os textos e as tirinhas, presentes na prova, são ricos em informações e os aspectos abordados neles são variadíssimos. Isso é sempre excelente em uma prova, posto que há nisso uma gama diversificada de possíveis abordagens e, por extensão, de posicionamentos a serem assumidos pelo candidato.

O texto 1, "A mídia realmente tem o poder de manipular as pessoas?", aborda a clássica discussão, objeto de investigação da Escola de Frank Furt, da manipulação ideológica perpetrada pela mídia/televisão. Há aí a possibilidade de se discutir, por exemplo, o fato de a mídia ser considerada o 4º poder, idealizado pelo filósofo social e político Karl Popper.

Ainda, nesse texto, há a opção de o candidato trilhar outro caminho. Hoje o indivíduo deixa de ser passivo, submisso e acrítico em relação à mídia para tornar-se "sujeito" da história. A construção desse "novo" sujeito passa pela acepção da própria cidadania: a história familiar, renda, idade, grau de instrução, além do ambiente informacional (associação comunitária, trabalho, igreja) propiciam a capacidade de filtragem das informações recebidas (via mídia) e esse sujeito forma, desse modo, a sua própria ideologia. Ninguém, em sã consciência, pode garantir que as informações veiculadas, com algum viés ideológico, de qualquer meio de comunicação, vai ser exatamente assim processada e internalizada por esse "novo sujeito", como se imaginava em um passado recente.

O texto 2 da prova de Português/Redação, "vídeos falsos confundem o público e a imprensa", traz mais alguns aspectos que podem ser abordados pelo candidato na construção de seu texto.

Como o próprio título sugere, "vídeos falsos..." apontam para uma cultura sensacionalista, tão em voga em nossos dias. A imprensa sensacionalista, escrita e/ou falada, e o mundo virtual – *Youtube*, *Twitter*, *Facebook*, dentre outros – tornaram-se um enorme campo para esse tipo de notícia.

De um modo geral, há aí neste universo contemporâneo a possibilidade de discussão dos valores, hábitos, atitudes, comportamentos da sociedade pós-moderna do século XXI, como, aliás, bem classificou o escritor e ensaísta francês Guy Debord: "a sociedade do espetáculo". Uma sociedade que consome tudo, sobretudo o fantástico, que pode muito bem ser a observação, a morte, a dor, o falso, o ilusório, isto é, não interessa o fato em si, o real, o verídico, mas, sim o seu compartilhamento e, por extensão, o "sucesso", a notabilidade, a visibilidade adquiridos com "isso". A tirinha de Calvin e Haroldo página 5, também aponta para esse fato, no caso, via TV: "o noticiário não é informativo... não passa de sensacionalismo barato". Mas o público telespectador "adora". Imagem clara dos valores de nosso tempo.

Por fim, mas não menos importante, vale ressaltar a tirinha da Mafalda, do cartunista Quino: "... os acontecimentos são de domínio público", transmite "a voz oculta" da TV. E ela, Mafalda, arremata: "Se você acredita que domina os acontecimentos...". A fina ironia, do cartunista argentino, na voz da Mafalda, reitera toda a discussão da formação do conhecimento, da cultura, dos valores ideológicos: essa formação está a título e a cabo de cada um ou é forjado por quem detém o poder?

Assim, de um modo geral, o tema é amplo, geral e possibilita uma excelente abordagem pelo candidato. Excelente porque há mesmo uma enorme possibilidade de enriquecimento teórico-argumentativo: há espaço para análises, reflexões e críticas. E, claro, a fuga do tão temido senso comum. É isso!!!

Prof. Renato